

PERCEPÇÕES SOBRE ANIMAIS VENENOSOS E/OU PEÇONHENTOS POR ALUNOS DE ENSINO SUPERIOR DO MUNICÍPIO DE FLORIANO, PIAUÍ, BRASIL.

Naiara Thaís Vilarinho (Bolsista PIBIC/CNPq), Prof. Dr. Mauro Sérgio Souza Cruz Lima (Orientador, CAFS-UFPI), Prof. M.Sc Leonardo Sousa Carvalho (Coordenador, CAFS-UFPI)

Introdução

Os acidentes com animais peçonhentos ocorrem por descuido pessoal, e se agravam pela falta de conhecimento da população, uma vez que o conhecimento poderá reduzir os danos ou mesmo o óbito. Os discentes de nível superior podem ser divididos entre os que estão relacionados diretamente com o assunto (alunos dos cursos de Biologia, Medicina, Enfermagem, Veterinária, entre outros) ou os que não possuem afinidade alguma (ex.: alunos de Direito, Administração, Pedagogia, entre outros). Dessa forma é esperado que os discentes dos cursos afins apresentem conhecimento sobre animais peçonhentos e os respectivos acidentes. Porém os livros utilizados pelos alunos de ensino superior apresentam poucas informações, já que ao analisarmos alguns livros como Biologia dos Vertebrados (ORR, 2010), A Vida dos Vertebrados (POUGH, et. al. 2008) e Zoologia dos Invertebrados (RUPPERT & BARNES, 2005.) que são livros utilizados comumente pelos discentes, percebemos que à apenas abordagens sobre morfologia e história natural dos animais peçonhentos, mas nem mesmo as características que os fazem ser peçonhentos são citadas nos livros, muito menos ação do veneno, prevenção e características dos acidentes com animais peçonhentos. Os discentes, futuros profissionais envolvidos em questões relacionadas a acidentes com animais peçonhentos são rotineiramente cobrados em questão de concursos públicos (SMS São José, 2010), além do Exame Nacional de Desempenho Estudantil (ENAD) que desde 2004 aborda esses conhecimentos (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2012).

O presente trabalho objetiva avaliar a percepção e o conhecimento sobre prevenção que os alunos de ensino superior apresentam sobre animais peçonhentos e/ou venenosos, enfocando características de história natural e toxicidade de aranhas, escorpiões, serpentes e anfíbios. Atrelado a este objetivo devemos identificar as principais fontes de informações que formam este conhecimento entre os alunos de nível superior.

Metodologia

População amostral (N= 180) discentes dos cursos de Ciências Biológicas do Campus Amílcar Ferreira Sobral da Universidade Federal do Piauí, Campus Doutora Josefina Demes da Universidade Estadual do Piauí e do Instituto Federal de Educação do Piauí, Campus de Floriano.

Método amostral: Questionários com 80 questões, divididas em 18 eixos, respondidos espontaneamente com apresentação por escrito. Os dados foram avaliados através do teste de Lilliefors. Foi realizada uma análise de variância de um fator (one way ANOVA) para testar as diferenças entre o percentual de acertos de respostas entre alunos de diferentes períodos letivos dos cursos de graduação em Ciências Biológicas avaliadas (AYRES, et al., 2007).

Resultados e Discussão

As perguntas que falavam sobre animais peçonhentos e venenosos apresentaram 49,72% de

acertos, ao compararmos essas questões as que estavam relacionadas a conhecimentos gerais sobre aranhas e sobre as espécies de aranhas, que obtiveram um percentual de acertos respectivamente de 40,87% e 51,19%, pode-se perceber que as pessoas que marcaram corretamente as duas alternativas mostraram saber diferenciar animais peçonhentos de venenosos, ou seja, animais que possuem aparelho inoculador e glândulas de veneno de animais que possuem apenas a glândulas de veneno (GUIMARÃES, B.1964). Quando analisarmos os mesmos itens, porém relacionados a escorpiões e serpentes, a população amostral apresentou o mesmo número de acertos dentre os 180 questionários avaliados.

Aspectos morfológicos sobre serpentes são abordados em livros especializados ou páginas disponíveis na internet (ex., CARDOSO et al., 2009). A denteição fator chave para a classificação de serpentes em peçonhentas ou não (SILVA, et. al) dentre os discentes correspondeu á 47,78%. Fato que demonstra a relação entre o conhecimento de animais peçonhentos e venenosos, com as serpentes.

Na análise da questão relacionada aos conhecimentos gerais sobre anfíbios confirmou-se o domínio sobre a definição de peçonhento e venoso, quando 90% dos discentes afirmaram que anfíbios são apenas venenosos, ressaltando que os sapos possuem glândulas paratóides que secretam veneno (SAKATE & OLIVEIRA, 2000).

Quanto a profilaxia 20,56% das respostas consideraram correto chupar ou cortar o local mordido/picado para extrair o veneno, porem essa ação pode fazer o veneno circular por outras regiões do corpo e maximizar seu efeito (PINHO & PEREIRA). Em 78.89% dos questionários as pessoas consideraram que a atitude mais correta a ser tomada é manter se calmo e dirigir-se ao hospital, que é uma importante medida, pois evita com que a circulação do veneno aconteça de forma mais rápida.

Nas análises realizadas sobre os métodos de prevenção de acidentes percebemos que as pessoas consideraram importantes e corretas as principais ações para evitar os acidentes, como por exemplo, manter quintais e jardins limpos (90.00%).

Através das análises realizadas percebemos que a maioria das pessoas utiliza livros (67.22%), televisão (62.78%), e internet (62.78%) para obter conhecimentos.

A análise de variância (one way ANOVA) mostrou que não há diferenças significativas ($p=0.2077$, $f=1,4267$) entre o percentual de respostas corretas apresentadas pelos alunos de diferentes períodos letivos dos cursos de graduação em Ciências Biológicas avaliados.

Conclusão

Através do presente trabalho foi possível analisar o conhecimento em geral dos alunos do ensino superior do município de Floriano, Piauí. Foi possível observar que houve um baixo percentual de acertos das questões em geral apresentadas nos questionários (48,02%). Os alunos mostraram possuir mais conhecimentos nas formas de prevenção e como agir em caso de acidente, porem nota-se que os alunos apresentam deficiência sobre características morfológicas dos animais peçonhentos e sobre a ação dos venenos. Os discentes em sua maioria informaram que os principais meios para obter o conhecimento aplicado foram internet, televisão e livros. A televisão e internet são muito

utilizadas, pois são meios de obtenção de conhecimento de forma fácil e rápida, porém os livros ainda são mais utilizados pelos discentes por serem fontes acadêmicas recomendadas, apesar de existir uma lacuna nos livros mais recomendados, por serem tradução de obras de outros países, o que deixa a desejar nas características morfológicas dos animais da fauna brasileira.

Referências

AYRES, M.; AYRES JR., M.; AYRES, D.M. & SANTOS, A.S. 2007. BioEstat 5.0: aplicações estatísticas nas áreas das ciências biológicas e médicas. Belém: Sociedade Civil Mamirauá, Brasília CNPq. 339p.

CARDOSO, J.L.C.; FRANÇA, F.O.S.; WEN, F.H.; MALAQUE, C.M.S. & HADDAR JR., V. 2009. Animais peçonhentos no Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. 2. ed. São Paulo: Sarvier. 540 p.

GUIMARÃES, B. Serpentes, escorpiões e aranhas: Identificação, prevenção e tratamento. Estudo e pesquisa, São Paulo, SP, 64p. 1974.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: www.inep.gov.br/, acessado em 31/08/2012.

ORR, T.R. Biologia dos Vertebrados, 5ª edição, Editora Roca. 2010

PINHO, F.M.O & PEREIRA, I.D. Ofidismo. Rev. Assoc. Med. Bras. vol.47 no.1 São Paulo Jan./Mar. 2001.

POUGH, F.H.; CHISTINE, M.J.; JOHN, B.H.; (Coordenação editorial da edição brasileira Ana Maria de Souza; Tradutores Ana Maria de Souza; Paulo Auricchio); 4 ed; São Paulo: Atheneu Editora, 2008.

RUPPERT, E.E.; RICHARD, S.F.; ROBERT, D.B.; (Revisão científica Antônio Carlos Marques, coordenador e revisor de tradução) São Paulo; Roca, 2005.

SAKATE, M.; OLIVEIRA, P.C.L. Toad envenoming in dogs: effects and treatment. Journal Venomous Animals and Toxins, v.1, n.6, p.53-62, 2000.

SILVA, E.S.; BOCHNER, R.; GIMÉNEZ, A.R.M. 2011. O ensino das principais características das serpentes peçonhentas Brasileiras: avaliação das literaturas didáticas no Ensino Fundamental do Município do Rio de Janeiro.

Palavras-chave: Aracnídeos. Serpentes. Aprendizagem.